

DIFERENCIANDO SERES VIVOS E NÃO VIVOS POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE UM TERRÁRIO

**DIAS, Paula Ferreira¹; AZEVEDO, Sabrina David de², LIMA, Michelle Castro³,
MARTINS, Carla de Moura⁴**

¹ Estudante – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos - GO. paulinhaferreira.d@hotmail.com; ² Estudante – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos - GO. sabrinaazevedo60@hotmail.com

³ Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos - GO. michelle.lima@ifgoiano.edu.br; ⁴ Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos - GO. carla.martins@ifgoiano.edu.br

1. Introdução

Esse trabalho irá apresentar um breve relato da experiência da aplicação de um projeto de intervenção realizado como alunas participantes do Programa de Iniciação a Docência - PIBID. De modo geral os alunos do Ensino Fundamental, principalmente se tratando de alunos do 1º ciclo, não tem aulas regularmente da disciplina de Ciências, isto porque a grande maioria dos professores nesta fase estão preocupados somente em ensinar português e matemática, como se as outras disciplinas não tivessem a mesma importância.

É preciso, urgentemente, provocar uma mudança nas escolas e na maneira como tem sido tratado o ensino de Ciências nos espaços destinados à aprendizagem. Mais do que isso, é preciso revitalizar as escolas, envolvendo seus profissionais e alunos [...]. (UNESCO, 2005, p. 5).

Aprender todos os conteúdos inclusive ciências é um direito do aluno e é dever social da escola ensinar esta disciplina. O estudo das ciências envolve uma gama de conteúdos, que envolvem aspectos relacionados com a química, biologia e física e é importante que desde cedo os alunos tenham um conhecimento relevante pertinente cada uma dessas áreas científicas.

Segundo Damo e Stang (2009), torna-se crucial que o professor traga metodologias que proporcionem uma aprendizagem significativa, nas quais não estejamos presos apenas a regras e conceitos científicos, tornando o seu enfoque uma responsabilidade social da escola, já que esta envolve valores, sentimentos e emoções.

Dado isso, o intuito com este projeto é trabalhar o conteúdo proposto de forma

significativa e prazerosa usando o concreto para que os alunos realmente aprendam e participem das aulas.

O projeto se justifica pelo fato das crianças terem a grande curiosidade natural sobre os seres vivos em geral. Desta forma, tanto os seres vivos como os seres não vivos estão presentes no dia a dia de todos nós, e trabalhar com um tema que faz parte da realidade das crianças possibilita que elas construam conhecimentos que sejam significativos.

A curiosidade das crianças deve ser explorada para a construção de conhecimentos, proporcionando momentos aos quais elas expressem suas opiniões, tire suas dúvidas, com o intuito de estabelecer a relação existente entre seres vivos e não vivos e o meio ambiente. Portanto, devemos criar condições as quais, desenvolvem nas crianças atitudes como a preservação do meio ambiente.

Portanto, através do presente projeto buscamos garantir o direito das crianças como sujeitos sociais a partir do Ensino de Ciências, promovendo uma forma de trabalho da qual as crianças pudessem se apropriar de conceitos, atitudes, conteúdos, procedimentos. De acordo com Camargo e Malachias (2007) quando se aprende por meio de práticas prazerosas, os educandos se sentem incentivados, tornando a edificação do conhecimento mais próxima da realidade de cada indivíduo.

O presente trabalho tem como objetivo promover aos alunos uma aprendizagem interdisciplinar e significativa, tendo em vista o desenvolvimento do aprendizado satisfatório no que se refere aos aspectos relacionados a seres vivos e não vivos.

2. Metodologia

Antes de aplicar o projeto de intervenção assistimos e acompanhamos algumas aulas de ciências na sala do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor José Cândido do Município de Morrinhos – GO. A partir dessas vivências percebemos que as aulas eram um pouco monótonas, pois a professora utilizava como recurso apenas o livro didático e se tratando de crianças pequenas elas não se interessavam nas aulas o que causava pouco rendimento entre os alunos. Lima e Maués (2006), destacam que o trabalho docente nas séries iniciais não se reduz ao ensino de conceitos.

[...] O papel que a professora exerce no desenvolvimento da criança é justamente o de forçar a ascensão dos conceitos cotidianos, de mediar o processo que vai abrindo caminho para a posse dos conceitos científicos. [...]. Fazer isso demanda das professoras saberes ou vivências que não são necessariamente da ordem de conceitos específicos, mas sobre o mundo da

criança e de seus modos de pensar, dizer e aprender. Trata-se de um domínio mais da ordem dos conteúdos procedimentais e atitudinais do que conceituais propriamente dito. (LIMA; BAUÉS, 2006, p. 170).

Dessa forma desenvolvemos um projeto interdisciplinar usando uma metodologia inovadora em relação a metodologia usada pela professora regente. Utilizamos aulas práticas e lúdicas para trabalhar os conceitos que antes estavam dispostos apenas no livro didático.

De acordo com os objetivos o trabalho se classifica em uma pesquisa explicativa e de caráter qualitativo, buscando identificar e explicar os fatores que contribuíram para o ensino de Ciências nas séries iniciais, visando aferir o empenho da turma durante a aplicação do projeto, visto que uma das atividades aplicadas seria avaliada pela professora regente.

3. Desenvolvimento e resultados

O Projeto “Diferenciando seres vivos e não vivos por meio da construção de um terrário” foi desenvolvido no período matutino. Este projeto foi dividido em cinco etapas sendo cada etapa correspondente a um dia da semana. Na primeira etapa, iniciamos a aula com uma acolhida, passando uma música com sons de animais, ventos e cachoeiras. Através da música pedimos para que os alunos identificassem os sons que ouviram dando algumas características como: o macaco ele respira, a pedra não tem vida. Após as indagações no que se refere aos sons ouvidos usamos as respostas dos alunos para introduzir o tema seres vivos e não vivos (FIGURA 1).

Na segunda etapa trabalhamos com uma caixa composta em seu interior com figuras de seres vivos e não vivos usamos a caixa para fazer a brincadeira intitulada “batata quente” como mostra a Figura 2, as crianças passavam a caixa de mão em mão ao som de uma música, quando a música parava quem estivesse com a caixa tirava a figura e dizia se o ser da figura era vivo ou não vivo. Após a identificação construímos um cartaz, para que as crianças fizessem a separação dos seres vivos e não vivos colando as figuras no cartaz (FIGURA 2).

Já no terceiro momento, trabalhamos com a leitura e interpretação do poema “O sítio da Alegria” criado por nós, este poema cita seres vivos e não vivos. Na quarta etapa, para reforçar o que já lhes foi ensinado sobre os seres vivos e não vivos, construímos um terrário junto com as crianças em sala de aula (FIGURA 3).

E na última etapa do projeto finalizamos pedindo as crianças que fizessem um desenho de um ambiente composto por seres vivos e não vivos, todas as atividades ficaram

com a professora regente, pois iria fazer parte da avaliação dos alunos. Esperamos com esse projeto que as crianças tivessem uma aprendizagem significativa e prazerosa no que se refere ao conteúdo trabalhado.

4. Considerações Finais

Por meio das atividades propostas no projeto e realizadas em sala de aula, alcançamos o nosso objetivo de promover aos alunos uma aprendizagem interdisciplinar e significativa, tendo em vista o desenvolvimento do aprendizado satisfatório no que se refere aos aspectos relacionados a seres vivos e não vivos, houve grande participação e interesse da turma, já que eles saíram da rotina e puderam participar de atividades lúdicas e prazerosas.

A realização desse projeto através do Programa de Iniciação a Docência - PIBID foi de grande relevância, pois por meio dele pudemos perceber como a escola, principalmente se tratando das séries do 1º ciclo, trata o ensino de ciências. E com o nosso projeto mostramos que mesmo nas séries iniciais o ensino de ciências é crucial e é possível que o professor saia um pouco do tradicionalismo, e opte por atividades diferenciadas que chamem a atenção dos educandos. Ficamos gratas por ter colaborado para a aprendizagem dos alunos.

O empenho e participação da turma foi surpreendente, pois sem a participação e interação dos alunos, não conseguiríamos alcançar tanto êxito. Ficamos gratas por ter colaborado para uma aprendizagem significativa dos alunos e por ter contribuído no processo escolar deles.

Sendo assim, por meio desse projeto pudemos praticar a interdisciplinaridade da química com a pedagogia, agindo conforme o PCN de ciências e presenciar resultados satisfatórios e relevantes. Acreditamos que como educadores, devemos ampliar a perspectiva do aluno sobre situações vivenciáveis por ele, devemos ampliar o leque de possibilidades de experiências, trazendo o mundo para a sala de aula e levando o aluno a vivenciar o mundo lá fora.

Além disso, o projeto e seu desenvolvimento auxilia na formação continuada dos professores das EM Prof. José Cândido à medida que os professores que atuam no matutino puderam presenciar e verificar como desenvolver o ensino ciências de forma prática e lúdica. Apresentamos possibilidades de intervenção que não eram desenvolvidas pelos professores devido as dificuldades encontradas em estudar e pensar o ensino de ciências para além do ensino tradicional.

5. Referências

BRASIL, Ministério da Educação e do Deporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Vida e Ambiente**. Brasília: MEC/SEF 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CAMARGO, S. S; INFANTE-MALACHIAS, M. E. **A Genética Humana no Ensino Médio**: algumas propostas. Genética na Escola, 2007.

LIMA, M. E. C. de C.; MAUÉS, E. Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de ciências das crianças. Ensaio. **Pesquisa em Educação em Ciências**, v.8, n.2, dez. 2006.

STEFANI, A. LIMA, V. M. R. **Educação Infantil e o Conhecimento do Mundo**, Ciênc. let., Porto Alegre, n. 43, p. 155-167, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.fapa.com.br/cienciaseletras>.

Figura 1



FIGURA 2



FIGURA 3

